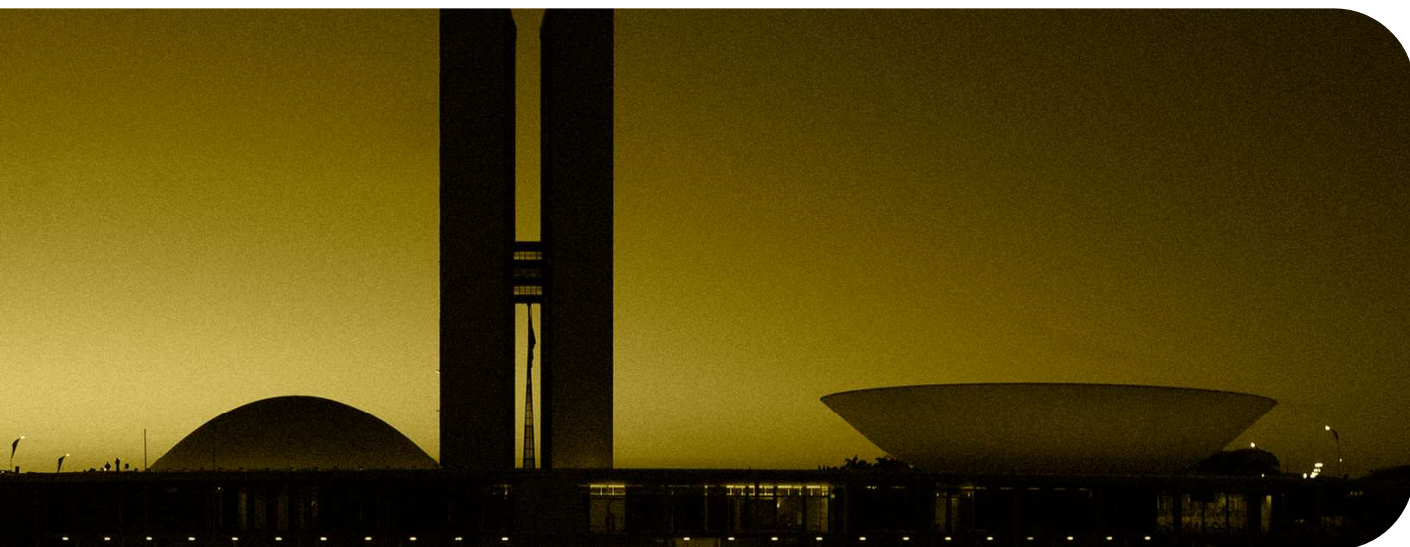


Agenda Semanal

22 a 26 de junho



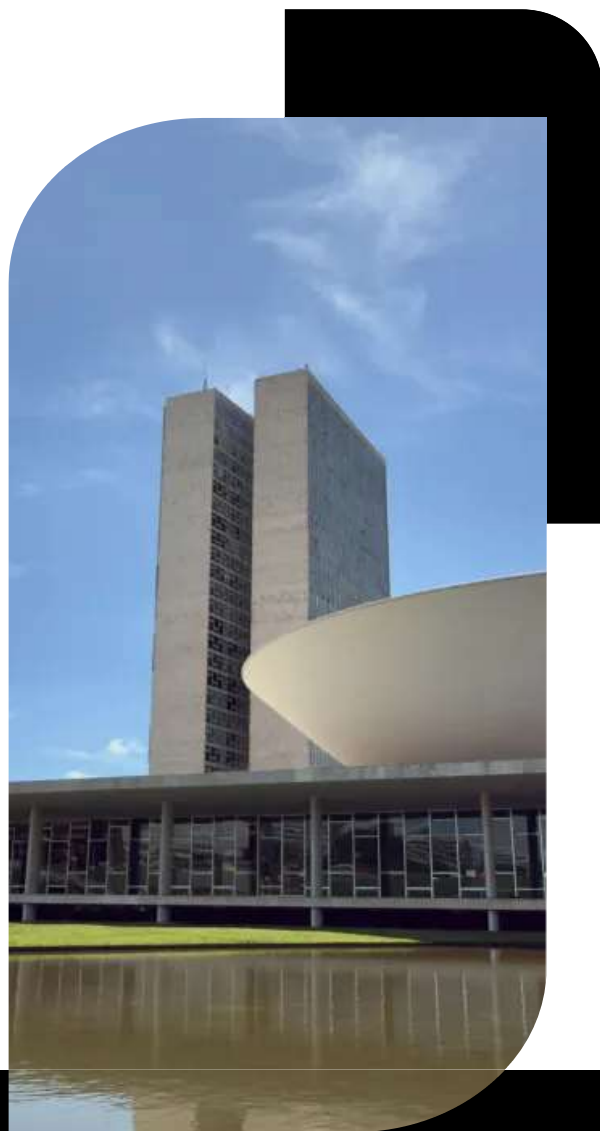
Destques
da
Semana:

A Linha de Sucessão

O Esvaziamento Junino

Cenário Político

O cenário político em Brasília abre a semana paralisado pelo desdobramento iminente da crise na liderança do governo no Senado e pelo esvaziamento tradicional das festividades de São João. Após a deflagração da Operação Compliance Zero, o senador Jaques Wagner (PT-BA) foi convencido por aliados regionais e lideranças baianas a entregar a liderança do governo ao presidente Lula nos próximos dias. O recuo do parlamentar, que inicialmente havia sinalizado resistência em deixar o posto, foi acelerado para estancar o desgaste sobre a campanha à reeleição do Planalto, diante do forte impacto negativo gerado pelas imagens do dinheiro apreendido e pelas suspeitas de repasses milionários e usufruto de imóveis de luxo ligados ao caso Master. Lula, que manifestou decepção reservada com a situação, deve sacramentar a saída em reunião presencial nesta semana, buscando uma transição que preserve o palanque petista na Bahia.



A Linha de Sucessão

Com a iminente vacância no cargo, o Palácio do Planalto e a bancada do PT abriram as articulações para a escolha do novo interlocutor do governo na Casa Alta. O nome da senadora Teresa Leitão (PT-PE) emergiu como a alternativa mais forte entre os dirigentes partidários devido ao seu perfil agregador, à fidelidade cega às diretrizes do governo e ao fato de possuir mais quatro anos de mandato, o que a isenta das pressões eleitorais de outubro e garante dedicação integral à articulação política. A escolha de Teresa é defendida também pelo forte simbolismo de torná-la a primeira mulher a liderar o governo na história do Senado, superando o nome do ministro Camilo Santana, que precisará focar suas energias na complexa disputa eleitoral do Ceará. Temporariamente, as funções formais tendem a ser coordenadas pelo primeiro vice-líder, senador Rogério Carvalho (PT-SE).

O Esvaziamento Junino

A tramitação de matérias de grande impacto político e econômico sofrerá um hiato compulsório devido ao feriado de São João e ao jogo da Seleção Brasileira na Copa do Mundo na quarta-feira (24), fatores que esvaziaram os plenários da Câmara e do Senado. Sem sessões deliberativas agendadas em Brasília, o Congresso concentrará suas poucas atividades em audiências públicas externas e debates temáticos. O Senado Federal dedicará a segunda-feira a discussões sobre a proteção animal e encerrará a semana com uma sessão solene em homenagem ao Dia do Policial Legislativo na sexta-feira (26). Na Câmara, os colegiados técnicos realizarão seminários regionais descentralizados em Belo Horizonte e Fortaleza para debater as novas regras e o enquadramento fiscal do microempreendedor individual (MEI) e a atualização do Simples Nacional.

Planejamento para o Esforço Concentrado

Diante do calendário severamente estrangulado antes do recesso parlamentar de 18 de julho, os presidentes das duas Casas fecharam um acordo político para realizar um esforço concentrado de votações a partir do dia 29 de junho. Na Câmara, Hugo Motta pautará de forma definitiva os três eixos prioritários liberados após a retirada da urgência do modelo trabalhista: a regulação da Inteligência Artificial, o projeto que criminaliza a misoginia e a ampliação do teto dos MEIs. No Senado, Davi Alcolumbre pretende usar o mutirão do fim do mês para dar celeridade a temas de forte apelo fiscal e corporativo, incluindo a PEC da autonomia financeira do Banco Central e a proposta de aposentadoria especial para agentes de saúde, além de retomar as três sessões planejadas para a votação de mais de 60 vetos presidenciais sobrestados.

Corrida Presidencial

A nova pesquisa Datafolha divulgada no sábado (20) mostra um cenário de estabilidade na corrida presidencial, interrompendo a tendência de crescimento que o presidente Lula (PT) vinha apresentando em levantamentos anteriores. Na simulação de segundo turno, Lula mantém os mesmos 47% das intenções de voto registrados em maio, enquanto o senador Flávio Bolsonaro (PL) se sustenta com 43%. Nos cenários alternativos, o atual presidente também aparece estável e à frente, marcando 47% contra 41% de Ronaldo Caiado (PSD) e 48% contra 39% de Romeu Zema (Novo).

No primeiro turno, Lula lidera com 41% das intenções de voto, abrindo dez pontos de vantagem sobre Flávio Bolsonaro, que pontua 31%. Os demais candidatos alternativos da direita e centro-direita seguem pulverizados na margem de erro, com Ronaldo Caiado e Renan Santos registrando 3%, seguidos por Aécio Neves, Augusto Cury, Romeu Zema e Samara Martins, todos com 2%.

O levantamento é o segundo realizado após a crise envolvendo Flávio Bolsonaro e o ex-controlador do Banco Master, Daniel Vercaro, e o primeiro após o governo de Donald Trump classificar as facções brasileiras PCC e Comando Vermelho como organizações terroristas. Embora as medidas americanas tenham ocorrido após um encontro de Flávio na Casa Branca e gerado críticas de Lula sobre soberania nacional, o Datafolha indicou que a influência externa é limitada: para 65% dos entrevistados, um eventual apoio de Trump a qualquer candidato não alteraria sua decisão de voto. Analistas apontam ainda que o resultado atual conseguiu captar a contenção do desgaste do bolsonarista, mas que a pesquisa de campo ainda não mediu os reflexos políticos da recente operação da Polícia Federal contra o líder do governo no Senado, Jaques Wagner.



Cecilia Rodrigues -
Analista de Relações
Governamentais

Perspectiva Semanal

A semana no Congresso Nacional será marcada por um esvaziamento das atividades legislativas, com ritmo bastante reduzido em função do jogo da seleção brasileira e das festividades do Dia de São João, em 24 de junho. Sem sessões de plenário agendadas tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal, o foco do poder em Brasília se desloca para articulações de bastidores e decisões cruciais no Executivo e no Judiciário, testando a temperatura política em meio ao recesso informal que paralisa as votações.

O principal foco de tensão política estará no Palácio do Planalto, onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve se reunir com o senador Jaques Wagner para selar o destino da liderança do governo no Senado. O encontro ocorre em um momento de extrema sensibilidade, onde o senador está sendo investigado no Caso Master.

Mesmo com o plenário esvaziado, a agenda econômica de transição continua a se movimentar nos bastidores. Os ministérios da Fazenda e do Planejamento e Orçamento devem apresentar ao presidente da Câmara, Hugo Motta, um conjunto de sugestões técnicas para o projeto de lei que altera o teto de faturamento do Microempreendedor Individual (MEI) e do Simples Nacional, uma tentativa de alinhar o impacto fiscal da proposta antes que as matérias estruturantes voltem à pauta.

Enquanto o Legislativo desacelera, o Supremo Tribunal Federal julga ações que discutem o vínculo de trabalho entre motoristas e entregadores com plataformas digitais.

Avaliação Semanal do Governo



Economia

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, registrou crescimento de 0,51% em abril na comparação com o mês anterior. De acordo com os dados oficiais, a economia brasileira avançou 1,38% no trimestre encerrado em abril face aos três meses anteriores. No confronto com abril do ano passado, o indicador apresentou uma alta de 0,91%, acumulando uma expansão de 1,63% no período de doze meses concluído em abril.



Social

O Brasil segue na última colocação mundial em termos de retorno da arrecadação de impostos para o bem-estar social, de acordo com um levantamento baseado em dados de carga tributária e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2024. A análise, que avalia as 30 nações com maior peso de tributos sobre a economia, revela que o país ocupa a lanterna do ranking pela décima quinta vez consecutiva.

Política

A operação policial contra o senador Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado, aproximou o Palácio do Planalto do escândalo do Banco Master. O desdobramento das investigações gerou forte preocupação no núcleo governista devido aos potenciais impactos negativos na disputa pela sucessão presidencial. Diante do desgaste político, a permanência do parlamentar no cargo de liderança deve ser definida ainda no decorrer desta semana.

Economia

Resumo do Cenário Econômico

O Boletim Focus do Banco Central, divulgado em 19 de junho de 2026, indicou um novo repique na desancoragem das expectativas inflacionárias, consolidando a 15ª elevação semanal consecutiva na projeção do IPCA para este ano. O mercado financeiro reagiu ao avanço persistente dos índices de preços com um expressivo ajuste para cima nas estimativas da taxa Selic para o encerramento de 2026 e 2027, reforçando a projeção de juros em patamares ainda mais restritivos. Por outro lado, as estimativas de crescimento da atividade econômica mantiveram a trajetória de expansão gradual para o fechamento do ano, enquanto as projeções para a cotação do câmbio demonstraram estabilidade técnica na comparação semanal.

Indicadores Econômicos

Indicadores Econômicos 2026

- INFLAÇÃO (IPCA): 5,33% ▲
- CRESCIMENTO (PIB): 1,98% ▲
- JUROS (SELIC): 14,00% ▲
- CÂMBIO (DÓLAR): R\$ 5,20 —

Indicadores Econômicos 2027

- INFLAÇÃO (IPCA): 4,15% ▲
- CRESCIMENTO (PIB): 1,70% —
- JUROS (SELIC): 12,00% ▲
- CÂMBIO (DÓLAR): R\$ 5,27 ▲

Notícias



Recesso junino dá respiro a Motta após revelações sobre relação com Vorcaro

Interlocutores do presidente da Câmara, Hugo Motta, avaliam que o timing da revelação de que o paraibano viajou no jatinho de Daniel Vorcaro, do Banco Master, e teve hospedagem paga pelo banqueiro polêmico foi oportuno.

Isso porque os trabalhos na Casa serão mais lentos nos próximos dias em função da liberação para os parlamentares curtirem as festas juninas, onde principalmente os deputados do Nordeste aproveitam para fazer campanha.



Ala do governo eleva pressão por saída de Jaques Wagner

Uma ala do governo federal e do PT intensificou a pressão pela saída do senador Jaques Wagner (PT-BA) da liderança do governo no Senado Federal, após o parlamentar ter se tornado alvo da nona fase da Operação Compliance Zero, da Polícia Federal. A informação foi apurada pela analista de Política da CNN Clarissa Oliveira.



Governo aposta em súmula de Gilmar contra pautas-bomba para limitar gastos aprovados pelo Congresso

O governo Lula aposta na criação de uma súmula vinculante pelo Supremo Tribunal Federal, apresentada pelo ministro Gilmar Mendes, para frear a aprovação de pautas-bomba pelo Congresso.

Nos próximos dias, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, deve apresentar a Gilmar sugestões de ajustes no texto proposto, mas sem mexer no essencial. Segundo uma fonte da área econômica, a ideia é criar um mecanismo para "constranger" o Legislativo a não gerar novas medidas que gerem estouro no Orçamento.



Senado Federal

Não foram identificadas matérias de interesse da Federação no Senado Federal nesta semana.

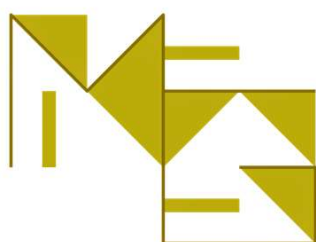


Câmara dos Deputados

■ Não foram identificadas matérias de interesse da Federação na Câmara dos Deputados nesta semana.



FENAPEF
FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS POLICIAIS FEDERAIS



M & G
CONSULTORIA
POLÍTICA



moreiraegregorio.com.br



[linkedin.com/moreiraegregorio](https://www.linkedin.com/moreiraegregorio)



(61) 98126-3938



moreiraegregorio@gmail.com



SHIS QI 07, Conjunto 10, Casa 01,
Lago Sul - Brasília, Distrito Federal -
CEP: 71.615-300

*Serviço prestado exclusivamente para Federação Nacional dos Policiais Federais.
Desenvolvido por M&G Consultoria Política. Direitos reservados.*
